

Definida como a disfunção ovariana em mulheres antes dos 40 anos, a insuficiência ovariana precoce (IOP) manifesta-se por distúrbios menstruais, altos níveis de gonadotrofinas e baixos níveis de estradiol, causando irregularidade no estímulo ao desenvolvimento folicular e redução do número de folículos. A IOP pode ter diversas etiologias: idiopática, distúrbios genéticos ou auto imunes, ou secundária a infecções, ooforectomia ou quimio e radioterapia. Assim, não só interfere no potencial reprodutivo da mulher, mas se associa a elevado risco de osteoporose, doença cardiovascular e até disfunção cognitiva. Seu diagnóstico deve ser feito através de critérios laboratoriais associados a uma detalhada história clínica da paciente. Diante disso, o presente estudo objetiva juntar as literaturas mais recentes e, com isso, trazer melhor compreensão dos atuais aspectos clínicos e tratamento dessa patologia. Para tal, buscou-se nas plataformas Scielo e Google Scholar os descritores: Insuficiência Ovariana Precoce; Menopausa Precoce. Foram retirados 3 artigos cujo ano de publicação antecede 2015, sendo esse o critério de exclusão. Foram selecionados 12 artigos em inglês e português, sendo 4 pertinentes para a realização do resumo. Através do estudo, foi observado que a IOP tem diversas etiologias, que convergem ao causar hipoestrogenismo. O quadro clínico é muito variável, sendo o principal sinal a amenorreia, podendo ou não ser precedida de irregularidade menstrual. Ademais, o hipoestrogenismo também pode desencadear outros sintomas de menopausa, como calor, dispareunia, distúrbios do sono e baixa libido. Diante disso, o tratamento ideal consiste em reposição hormonal, buscando sempre manter o estradiol dentro dos níveis normais. Enfim, através deste estudo evidenciou-se a disfunção ovariana como causa de repercussões sistêmicas, sendo então estabelecida a importância da detecção e tratamento precoce da IOP na busca por redução de complicações. Para tal, deve-se salientar a importância da anamnese e exame físico detalhados, atentando aos sinais e sintomas colocados em evidência.

#### REFERÊNCIAS:

ASSUMPÇÃO, Carmen Regina Leal de. Falência ovariana precoce. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 58, p. 132-143, 2014.

LUIZI, Stefano et al. Premature ovarian insufficiency: from pathogenesis to clinical management. **Journal of endocrinological investigation**, v. 38, n. 6, p. 597-603, 2015.

TORREALDAY, Saioa; KODAMAN, Pinar; PAL, Lubna. Premature Ovarian Insufficiency-an update on recent advances in understanding and management. **F1000Research**, v. 6, 2017.

TUCKER, Elena J. et al. Premature ovarian insufficiency: new perspectives on genetic cause and phenotypic spectrum. **Endocrine reviews**, v. 37, n. 6, p. 609-635, 2016.